

GRAFOLOGIA E NEURO ESCRITA – UMA VISÃO MULTIDISCIPLINAR

Ana Paula Nunes de Assis Oliveira¹

Mariana Nunes Assis Guimarães²

César Augusto Emerich³

RESUMO

Este artigo tem o intuito de destacar as formas da usabilidade da grafologia em diversos cenários. Esta ciência é uma ferramenta de fundamental importância para identificação sobre o estresse no ser humano. As visões importantes sobre o caráter das pessoas podem ser obtidas, permitindo uma melhor compreensão de nós mesmos e dos outros. Exemplos são dados no artigo sobre o que procurar em geral na avaliação de saúde, vitalidade, energia, força de vontade e originalidade. Outros exemplos que demonstram deficiências específicas, como fraqueza física, memória fraca, ansiedade, estresse, depressão e falta de confiança são identificados. Há evidências crescentes que sugerem que a grafologia pode ajudar os terapeutas a identificar problemas ocultos, permitindo também uma avaliação precisa da resposta de uma pessoa à terapia. À medida que as pistas se acumulam, as complexidades do personagem, da saúde e do estado emocional do escritor emergem, como se você estivesse montando um quebra-cabeça gigante. A terapia pode então ser feita sob medida para o indivíduo.

Palavras-chave: Ciência. Grafologia. Evidências.

ABSTRACT

This article aims to highlight the usability of graphology in different scenarios. This science is a fundamentally important tool for identifying human stress. Important

¹ E-mail: anapaula.nao77@gmail.com, Acadêmica de Psicologia no Centro Universitário Atenas;

² E-mail: mariananag@gmail.com, Médica formada no Centro Universitário Atenas;

³ Formado em Teologia pelo Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas-SP; Licenciado em Letras na Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR, Campus Telêmaco Borba; continuei cursando Letras na Universidade Federal de Uberlândia – MG (incompleto); Bacharel em Psicologia na Universidade Federal de Uberlândia – MG (Bacharelado, Licenciatura e formação de Psicólogo); Pós-graduado em Docência Superior na Unigranrio; Mestre em Educação na UnB.

insights into people's character can be gained, allowing for a better understanding of ourselves and others. Examples are given in the article on what to look for in general in assessing health, vitality, energy, willpower, and originality. Other examples that demonstrate specific impairments such as physical weakness, poor memory, anxiety, stress, depression and lack of confidence are identified. There is growing evidence to suggest that graphology can help therapists identify hidden problems, while also allowing an accurate assessment of a person's response to therapy. As the clues pile up, the complexities of the writer's character, health, and emotional state emerge, as if you're putting together a giant jigsaw puzzle. Therapy can then be tailored to the individual.

Keywords: Science. Graphology. Evidence.

1 – INTRODUÇÃO

A palavra grafologia vem das palavras gregas graphos (escrita) e logos (tratado). A escrita é a fotografia dos movimentos do cérebro e quando a escrita é fixa no papel um gesto interior. Existe uma relação dinâmica e próxima entre o cérebro e os gestos. Quando movimentos voluntários e involuntários são feitos no momento da escrita, todos os músculos executam a ordem que através do sistema nervo transmite o cérebro. A escrita resultante revela a consciência e inconscientes que estão na psique dessa pessoa. A grafologia exige a escrita como um todo, e assim interpreta passando ao consciente o significado inconsciente dos grafismos do escritor, revelando assim as características elementos da psique humana. A grafologia é uma técnica, bem como uma ramo científico ou disciplina da Psicologia, cuja finalidade é o estudo dos diferentes aspectos psicológicos através da escrita.

Para a grafologia, a análise grafológica é baseada na interpretação de fatores escriturais, como inclinação, direção, forma, dimensão, velocidade, pressão, continuidade e ordem. Nesta disciplina qualquer tipo de acidente gráfico como: invasão de áreas (margens), tremores, rasuras, rasuras ou emendas, fraturas de letras, pontos fora do lugar, retoques de letras, letras maiúsculas em elevações, encolhimento ou ampliação de letras, palavras ou letras inacabadas, etc., são

elementos que revelam a chave para definir o conflito íntimo desse ato fracassado por escrito.

Quando você é ensinado a ler quando criança, você aprende da mesma maneira que aprendeu ensinou. No entanto, ao escrever, não fazemos as letras exatamente iguais às nossas professora primária nos disse. Começamos com alguns rabiscos fofos e arredondados, para depois dar o nosso cunho e terminar adquirindo uma carta única e pessoal, absolutamente individual e não igual a de qualquer outra pessoa.

Em sua forma mais específica, a grafologia pode obter um laudo psicológico com descrição completa e aprofundada da pessoa que é submetida a este estudo, analisando as características intelectuais (agilidade mental, capacidade de síntese, clareza de ideias, intuição, lógica, criatividade, etc.), aptidões para o estudo e o trabalho, em relação as capacidades (intensidade do trabalho, perseverança, diligência, concentração, memória, entre outros), bem como as aptidões que o analisando adota diante dele (prática ou teoria, grau de ordem, detalhe, pontualidade, capacidade organizacional, habilidades de comando, iniciativa, decisão, nível de aspirações, etc.). Também com o estudo de todas as características dos níveis de personalidade; isto é, se a pessoa é mais ou menos introvertida ou extrovertida, se ela é movida por sentimentos ou se ela é racional, como ela é? O estado de espírito, a energia interna disponível ou a força de seu "eu", sua autoestima, se ele é ou não capaz de se controlar, a confiança e a consciência que ele tem de sua própria capacidade, etc..

Além disso, é possível incluir no laudo grafológico um estudo das alterações de personalidade, se houver. De fato, eles são detectáveis por grafologia a existência de neurose (ser capaz de especificar se são de angústia, obsessivas, histéricas, depressivo), psicose (como paranóia, bipolaridade, esquizofrenia) ou psicopatias, como tendências suicidas e dependência de drogas.

2 – HISTÓRIA DA GRAFOLOGIA

O interesse mais antigo pela grafologia foi encontrado na Índia e a partir do ano 2000 a. C. se espalha na China, onde a arte da escrita também foi

desenvolvida para compreender a natureza do homem (Brewer, 1999). Vários séculos depois, na Grécia, filósofos como Aristóteles e Dionísio de Halicarnasso dedicaram atenção ao significado das escrituras. Para Aristóteles, de fato, era importante captar a expressividade do gesto de escrever considerando-o como elemento de revelação do modo como a alma é concebida.

No período da Roma Imperial, Suetônio acreditava que para entender o caráter de Augusto teria sido útil obter informações do estudo de sua caligrafia. Mesmo Confúcio, no ano 500 d. C. fez referência à ação de escrever movida pelo espírito do homem da mesma forma que “uma cana balança ao vento”. Após uma longa pausa durante a Idade Média, os estudos grafológicos pareciam percolar desde o século XVII, em particular em Bolonha, um professor de lógica e metafísica, Camillo Baldi relatou observações empíricas e científicas atualmente válidas, no tratado intitulado “Como de uma missiva carta, pode-se conhecer a natureza e as qualidades do escritor”.

Nos séculos seguintes o estudo da caligrafia tentou estabelecer métodos cada vez mais sérios e confiáveis. Na segunda metade do século XVIII, com efeito, na França, Johann Kasper Lavater (1741-1801) editou uma série de regras a serem seguidas para a interpretação do personagem por meio do estudo da caligrafia e doravante na primeira metade do séc. XIX as primeiras sociedades de grafologia começaram a nascer a partir da França. O abade Jean-Hippolyte Michon dedicou-se ao estudo dos signos gráficos catalogando e rastreando significados característicos da personalidade em bases empíricas. Michon fundou a primeira escola de grafologia e uma revista “La Graphologie” que continua a ser publicada até hoje.

Elemento fundamental na caligrafia é o ritmo como expressão do nível vital; toda escola grafológica reconhece no ritmo um elemento fortemente indicativo de personalidade. Klages fundou em Mônaco um instituto para o estudo da psicologia caracterológica (Schaffer, 2016).

Na Inglaterra, o tcheco Robert Saudek (1880-1935) interessou-se por experimentos de comparação com cinema de movimento estroboscópico e medição de movimento na caligrafia, desenvolvendo um método rigoroso e mecanizado para definir cientificamente o conceito de velocidade chegando a formular leis gráficas na base do gesto grafomotor.

Max Pulver (1890-1953), na Suíça, considerou com atenção a investigação e o significado do simbolismo na caligrafia concebendo uma questão importante e difundida na grafologia em todo o mundo; em particular, notou certa importância nas três dimensões espaciais dos traços gráficos: vertical, horizontal e em profundidade, reportando a ação de escrever no ser humano a algo semelhante a um desenho inconsciente como afirmado em “O simbolismo da caligrafia”: “o homem que escreve inconscientemente desenha sua natureza interior”, “a escrita consciente é um desenho inconsciente, signo e retrato de si mesmo”. Pulver (1972) é considerado um dos expoentes mais importantes da ciência da grafologia e simbolismo espacial, ainda hoje um elemento integrante do sistema de avaliação da caligrafia.

Na Itália, o fundador da grafologia em Ancona, é considerado o padre Girolamo Moretti (1879-1963), que escreveu sob o pseudônimo de Umberto Koch, o “manual de grafologia” e a primeira de muitas edições do “Tratado de grafologia”. que ainda hoje é usado. Aplicou-se, entre outras coisas, ao estudo das relações entre a caligrafia e as características físicas da pessoa concebendo um sistema real de medida expresso em classificação decimal. Partiu do pressuposto da personalidade dinâmica, com ênfase na necessidade de avaliar sua evolução contínua. Um de seus famosos tratados intitulado “Inteligência e sentimento”.

Entre 1889 e 1978 a psicóloga estoniana Ania Teillard antes de se dedicar ao estudo de Jung e depois tornar-se aluna de Klages e estabelecer contatos com Pulver, Saudek e Crépieux-Jamin. Através de sua contribuição intitulada “A alma e a caligrafia” novos horizontes foram abertos para a grafologia combinando de forma original o primeiro e em particular o simbolismo espacial de Pulver com a psicologia profunda e a teoria dos tipos psicológicos de Jung.

Voltando à Itália, entre 1899 e 1991, Marco Marchesan destacou a importância da pesquisa quantitativa e desenvolveu uma metodologia para projetar um sistema de análise de caligrafia de 226 sinais gráficos e 3500 tendências avaliadas por meio de uma escala de medida expressa em centígrados, um sistema grafológico extremamente elaborado chamado “psicologia da escrita: signos e tendências”, distanciando assim um tipo de grafologia que considerava sem leis e sem sistema psicológico de referência.

2.1 – MODELOS TEÓRICOS RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DA GRAFOLOGIA

No decorrer da evolução dos estudos sobre a escrita, os grafólogos traçaram paralelamente as áreas que se desenvolviam e se expandiam nas teorias e práticas psicológicas, destacando-se como pontos de referência importantes para eles Sigmund Freud e Carl Gustav Jung.

Estes psicanalistas que começaram a trabalhar juntos concordaram com a existência de uma parte oculta e inacessível da consciência na alma humana: o Inconsciente, porém a partir de certo momento seus caminhos começaram a divergir. Quanto ao primeiro, ele trabalhou metapsicologicamente na definição e no tratamento amplo das três instâncias denominadas Id, Ego e Superego, que constituem respectivamente os locais das pulsões pulsionais, onde o Id persegue o princípio do prazer, o Ego encarna o sentido de realidade e tende a adiar a satisfação do desejo, quando é possível e o Superego desempenha uma função normativa e modelo em relação à qual o Ego deve mediar as forças do Id (Freud, 1976). Freud distinguiu quatro fases evolutivas inconscientes do mundo psíquico quanto ao destino de amadurecimento das energias pulsionais, representadas respectivamente pela fase oral, anal, fálica e genital (Freud, 2015).

No desenvolvimento psicosssexual, as passagens são descritas por Freud como momentos críticos que nem sempre viajam naturalmente um em direção ao outro para a chegada de condições conflitantes ou, para usar um termo introduzido por ele, para a não superação do complexo ou do trauma ou do choque ocorreu. Dessa forma, por meio de estudos e prática clínica, Freud traçou em seu paciente as condições de fixação a uma ou outra fase. A persistência de uma dessas fases na personalidade adulta determinará seu caráter. Esses elementos são usados por grafólogos em avaliações de caligrafia.

Nos cursos de grafologia credenciados, os alunos aprendem a compreender, a partir dos traços de escrita que lhes são ilustrados, as características grafológicas baseadas nas quatro fases teorizadas por Freud sobre os aspectos da personalidade. As quatro funções fundamentais descritas por Jung

quanto à orientação do homem na realidade representavam tipologias psicológicas detectáveis pela análise da caligrafia; os racionais que incluem pensamento e sentimento exercem uma ação antagônica entre eles, os irracionais são constituídos por sensação e intuição, também como os outros são opostos e alternativos (Jung, 1996).

Paralelamente, Carl Gustav Jung representou e ainda representa um dos pontos de referência para os estudiosos da grafologia. Dedicou-se ao estudo do Inconsciente ao longo de toda a sua pesquisa psicológica, referindo-se ao Inconsciente pessoal como um conjunto de “todas aquelas coisas que foram esquecidas e percebidas subliminarmente e que não atingem a consciência à sua incapacidade de contê-las todas” (Tedeschi, 1950). Sua formação depende da história pessoal do indivíduo e varia de indivíduo para indivíduo. Ao contrário de Freud, na dimensão mais profunda do Inconsciente Pessoal Jung interceptou um Inconsciente Coletivo, um grande repositório de traços mnemônicos oriundos do passado ancestral do homem; é o resíduo psíquico do desenvolvimento emocional do homem acumulado após as experiências repetidas de muitas gerações, seu conteúdo está ligado às experiências humanas intimamente ligadas à estrutura biológica do cérebro e transmitidas por herança.

Esses conteúdos psíquicos, habitantes das camadas mais profundas da alma humana, vão gradualmente adquirindo um significado idêntico para todos os indivíduos de uma determinada estirpe, nação, religião, etnia. Em outras palavras, em cada indivíduo reviveram as experiências com as quais as gerações anteriores reagiram filogeneticamente.

O Inconsciente Coletivo para Jung é universal, contém imagens mitológicas, fantásticas, costumes, tradições de povos do passado e do presente. O conceito de arquétipo configura-se para Jung como algo muito semelhante ao instinto: uma disposição pré-formada para reagir a determinados estímulos estruturaria mais do que agir, a imaginação inconsciente através do uso da percepção, da imaginação consciente e do Inconsciente Pessoal dando origem a as imagens simbólicas do sonho ou a cada estado psíquico onde o controle da consciência falhou (Jung, 1985).

Traços arquetípicos também podem ser encontrados em mitos, folclore, contos de fadas e tradições religiosas, e alguns arquétipos sofreram uma evolução a ponto de se constituírem como instâncias psíquicas distintas: a Pessoa, a Sombra, o Animus e a Anima. Para Jung, a Pessoa em um nível simbólico representa uma capa que não coincide com a verdadeira realidade do indivíduo, na verdade ela se opõe àquele outro lado de nós mesmos, parte do Inconsciente Pessoal, chamado Ombra “o irmão escuro que, embora invisível, é inseparável de nós e faz parte de nossa totalidade” (Jacobi, 1973). A Sombra constitui aquele conjunto de disposições removidas integradas à personalidade global em forma de contraposição às predisposições impostas presentes na Pessoa encerrando para sempre valores úteis à consciência e à realização da personalidade, ainda que difíceis de integrar na vida. Na concepção junguiana, a Sombra constitui um conjunto de desejos instintivos e emoções primitivas em contraste com a sociedade, desempenha um papel influente no Inconsciente Pessoal onde indica a escuridão do indivíduo e no Inconsciente Coletivo como um fenômeno comum a toda a humanidade.

Em um nível mais profundo do Inconsciente Coletivo estão as imagens da Anima e do Animus, expressões derivadas da dupla natureza feminina e masculina do ser humano. A nível psicológico esta caracterização fisiológica corresponde à presença em ambos os sexos de características heterogêneas, o Animus e a Anima simbolizam figuras arquetípicas da psique, cada uma das quais relacionada com o sexo oposto. São a expressão da experiência ancestral do homem. Conseqüentemente, mais mulheres reentram para o homem em sua imagem de mulher internalizada e vice-versa, muitos homens imaginam para as mulheres a representação de seu ideal masculino.

A influência desses dois arquétipos é muito mais difícil de delinear do que os anteriores, mas a consciência de ambos permitiria ao ser humano descobrir e adquirir o elemento heterossexual de sua própria psique, ampliando a possibilidade e a consciência para uma maior riqueza interior (Jung, 1985).

3 – APLICAÇÕES DA GRAFOLOGIA

A grafologia consiste no estudo das variáveis e traços característicos que apresenta um grafismo e geralmente da escrita manuscrita. Agora uma vez identificado os traços e variáveis que fazem parte da "fisionomia" de uma escrita, a grafologia científica oferece várias alternativas que nada mais são do que os diferentes ramos aplicados desta disciplina.

Esses ramos ou aplicações principais, bem como uma descrição dos mesmos, podem ser resumido em dois: Psicografologia e Conhecimento caligráfico.

3.1 – PSICOGRAFOLOGIA

Consiste nas conotações e correlações que os diferentes signos e manifestações do grafismo com a psicologia do sujeito da escrita, isto é, com sua personalidade, motivações, valores, emoções, humores, distúrbios e desequilíbrios...

Dentro deste campo as aplicações são múltiplas: avaliação psicológica (estudo dos aspectos psicológicos por meio da escrita), seleção de pessoal e recursos humanos, grafologia infantil (que estuda o desenvolvimento de habilidades correspondentes com a idade cronológica e o equilíbrio psicofísico da criança) e reeducação gráfica.

3.2 – CONHECIMENTO CALIGRÁFICO

Trata-se da contribuição para as ciências forenses ou judiciais mais importante e comum em grafologia. Consiste em determinar a autoria de um gráfico (geralmente uma assinatura ou texto manuscrito) ao agrupar ou confrontar entre as características grafonômicas da assinatura ou texto questionado e o que corresponde ao suposto autor (dúvida e indubitável respectivamente). Por outro lado, não se concentra apenas em documentos manuscritos, mas no estudo de outra série de documentos em outras mídias (cópia do documento).

A caligrafia é a escrita do cérebro e isso é um fato comprovado. Você já tentou escrever sem a mão? Você pode tentar agora? Segure a caneta na boca ou nos dedos dos pés. Tente escrever algo no papel; também tente assinar seu nome. Para sua surpresa, se você realmente praticar a caligrafia dessa maneira por

algum tempo, poderá produzir a mesma caligrafia com os dedos dos pés ou a boca que faz com a mão.

Pessoas que perdem as mãos em acidentes e tentam escrever com a boca ou os pés podem produzir a mesma caligrafia novamente. Isso prova que caligrafia é escrita cerebral.

A ciência da grafologia baseia-se na ideia de que “a caligrafia reflete a personalidade”. Pesquisas recentes da neurociência sugerem que a personalidade é determinada pela estrutura e função do cérebro: Personalidade refere-se a um conjunto de hábitos mentais, emocionais e sociais; nossos hábitos são como nossa caligrafia eles permanecem estáveis ao longo do tempo. Traços de personalidade determinam nossa autoimagem e como funcionamos no mundo. Análise de caligrafia é análise de personalidade. A caligrafia representa a psicologia do escritor. A Grafologia é uma ciência que estuda a psique humana através de expressões gráficas e manuscritas.

A neurociência aceita o fato de que caligrafia é escrita cerebral. Agora, os neurocientistas também começaram a pesquisar a base biológica da personalidade. Como seu cérebro funciona determina sua personalidade; fica claro que cérebro, caligrafia e personalidade estão ligados. Então surge a pergunta: ignorando a caligrafia, ignoramos nossa saúde mental?

Aqui devemos entender que se a caligrafia é uma escrita cerebral, então a caligrafia saudável pode ser uma ferramenta útil para desenvolver um cérebro saudável.

Psicoterapeutas e treinadores modernos enfatizam jogos externos de fazer as coisas de maneira diferente; como habilidades de apresentação, habilidades de comunicação, mudança de hábitos e modificação de comportamento para alcançar objetivos como melhorar a personalidade, transformar a vida para aumentar o potencial e o desempenho de uma pessoa. A caligrafia é ação humana, concreta e previsível no papel. Se a caligrafia revela personalidade e a personalidade é determinada pela função cerebral, então não podemos ignorar nossa caligrafia ruim. Como podemos viver uma vida feliz apenas pensando convenientemente e ignorando certos aspectos limitantes de nossa personalidade, como nossa caligrafia ruim?

Se vivermos a vida cientificamente, sempre podemos ouvir nossa caligrafia ruim nos confrontando de nossa mente subconsciente. Quando pensamos convenientemente e evitamos ouvir nossa caligrafia ruim, simplesmente deixamos de perceber o fato de que as razões psicológicas de nosso estresse e ansiedade podem estar em nossa caligrafia ruim.

Se decidirmos parar de sofrer silenciosamente e começar a viver cientificamente, portanto, felizes, definitivamente tentaremos melhorar a caligrafia.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A caligrafia representa um dos elementos mais importantes do desenvolvimento da cultura humana. As palavras que são escritas de alguma forma contam a história daqueles que as produziram em parte em uma linguagem de movimento e em parte em uma linguagem de imagens simbólicas; a psiquiatria e a psicologia, ao se aproximarem da grafologia, podem adquirir informações clínicas úteis para traçar um perfil de personalidade (Roman, 1952; De Rosa et al., 2007; Linderman et al., 2009). Assim como o desenho, a escrita segundo as técnicas das investigações grafológicas ilustra uma forma única e irrepetível em cada ser humano que se expressa cada vez mais no decorrer da vida de forma espontânea e através da qual se projetam as conotações inconscientes da alma humana.

A intenção do presente artigo foi estabelecer uma abordagem inicial da disciplina e dos pontos de vista da grafologia através da pesquisa do estado da arte ao longo do tempo, desde os seus primórdios. Procedemos, assim, a reconhecer, no âmbito científico, os termos e definições que, com o tempo, delinearam cada vez mais o seu estatuto. Gradualmente foi possível averiguar em quantos e quais campos de estudos as abordagens grafológicas têm se empenhado comparando-as com opiniões e feedbacks do mundo acadêmico e científico.

Ao mergulharmos no universo da grafologia tomamos cada vez mais consciência de quanto trabalho e dedicação tem sido feito. Ao restringir o campo a um posicionamento psicológico e clínico-psicológico, o estímulo que sentimos neste trabalho de exploração poderia ser abrir um caminho de comparação de perspectivas entre diferentes pontos de vista, a fim de buscar elementos de

correspondência no estudo da personalidade e saúde mental, por meio da identificação e utilização de instrumentos que possam ser correlacionados entre si por ambas as partes respeitando critérios de validade, sensibilidade, confiabilidade e significância.

REFERÊNCIAS

- BREWER J. F. **Grafologia**. *Complemento Ther Nurs Obstetrícia* 5: 6-14. 1999;
- DE ROSA A. G., PACINI A., SCARONI E., RICCARDO F., NARDI L. et al. **Otimizando a assistência humanitária internacional através da definição de perfis pessoais: o papel da grafologia**. *Infez Med* 1: 25-29. 2007;
- FREUD, S. **L'io e l'es: 1922**. Bollati Boringhieri. 1976;
- FREUD, S. **Tre saggi sulla teoria sessuale**. Bollati Boringhieri. 2015;
- JACOBI, J. **La psicologia di C. G. Jung**. Bollati Boringhieri: Turim. 1973;
- JUNG, C. G. **Tipi psicologici**. 1996;
- JUNG, C. G. **L'io e l'inconscio**. 1985;
- LINDERMAN M., LEBEDEV M. A., ERLICHMAN J. S. **Reconhecimento de Escrita à Mão por Eletromiografia**. *PLoS One* 4: e6791. 2009.
- PULVER, M. **Symbolik der Handschrift: ein Lehrbuch d. Grafologia**. Novo. Kindler: Munique. 1972;
- ROMAN K. G. **Escrita à mão, uma chave para a personalidade**. Livros do Panteão. 1952;
- SCHÄFER A. **Grafologia na psiquiatria alemã (1870-1930)**. *Hist Psychiatry* 27: 307-319. 2016.
- TEDESCHI, G. **Dall'Inconscio personale di Freud all'Inconscio collettivo di Jung**. *Rassegna de Neuropsiquiatria*. 1950